

Alves passava ao diretor da OAS dados confidenciais do Orçamento

Alan Marguês

O advogado da construtora OAS, Márcio Thomaz Bastos, informou ontem que a empreiteira vai processar judicialmente Cecílio Rego de Almeida, dono da construtora CR Almeida, por danos à imagem da OAS e por crime de calúnia e difamação. Cecílio Almeida, em entrevista à Folha de S. Paulo, classificou a OAS como "um balcão de franchising da corrupção" e afirmou que "eles espalharam a propina pelo Brasil".

A OAS terá que entregar à Polícia Federal uma relação de todas as suas obras realizadas e em andamento no interior da Bahia e outras duas relações com as obras financiadas com subvenções sociais e com valores obtidos do Orçamento da União por emendas de parlamentares. O pedido foi feito ontem pelo delegado Magnaldo Nicolau, presidente do inquérito que investiga os crimes contra a administração federal cometidos com a manipulação de verbas do Orçamento.

Detalhes — O delegado ouviu o depoimento do ex-diretor de Operações e atual diretor de Desenvolvimento da OAS, Marcelo dos Santos Flores, que confessou que procurava o deputado João Alves (PPR-BA) e o ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos para obter detalhes do andamento das emendas do interesse da empresa.

Magnaldo Nicolau informou que vai pedir aos Ministérios da Integração Regional e do Bem-Estar Social listas das obras realizadas com verba do Orçamento, que serão comparadas com as relações que receberá da OAS.

O advogado da empresa, Márcio Thomaz Bastos, acompanhou o depoimento do diretor da OAS e afirmou que o fato de Flores procurar a Comissão de Orçamento era normal. "É o relacionamento natural de um diretor de Operações de uma grande empresa com o Congresso", disse. No entanto, Bastos não explicou por que a OAS buscava acompanhar emendas que só seriam licitadas pelo Executivo, muito tempo depois, com o Orçamento já aprovado.



Bastos considera "normal" os contatos realizados com o Congresso